



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE

de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR

AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—IMPRESA COMERCIAL
R. da Conceição, 35—Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

ESTÁ novamente de luto a gloriosa Aviação Portuguesa.

A morte horrorosa do grande az da acobracia aerea, capitão Plácido de Abreu, quando conquistava para a Pátria novos louros, veio lançar êsse luto não só sobre a prestigiosa arma a que pertencia mas a toda a Nação Portuguesa.

Portugal acaba de perder no grande certame aerio, um dos seus filhos mais ilustres que no estrangeiro se esforçava por honrar o seu nome colocando o a par das nações mais adiantadas.

Plácido de Abreu era um dos melhores senão o 1.º aviador do Mundo. No concurso de Cleveland conquistou o 1.º lugar; em Vincennes, nas provas preliminares e num aparelho já gasto, fez subir ao mastro de honra a Bandeira de Portugal.

Obrigado agora a fazer as difíceis provas do concurso num aparelho que não conhecia, conquistou ainda um lugar honroso para a nossa Pátria pelo que facilmente se depreende que, num avião perfeito e em que tivesse treinado convenientemente, lhe estaria assegurado o 1.º lugar, como já sucedera em Cleveland.

Lamentando tão trágico acontecimento e a perda de tão valoroso português, apresentamos á Aeronautica Militar as nossas sentidas condolências.

TEMOS presenciado, em alguns sabados, o espectáculo caricato de uma caminheta municipal andar a transportar mendigos apanhados pela vila e que deixa em qualquer ponto da periferia, proporcionando-lhes um ou mais passeios apoz a colheita de alguns tostõesitos.

Ora sucede que esses mendigos mal a caminheta os larga, voltam á faina interrompida, rindo-se da inutilidade de tal providencia que não constitue castigo algum para eles.

Não é, positivamente, dessa forma que se resolve o problema da mendicidade.

EXPOSIÇÃO COLONIAL

Esqueçamos, por momentos, as misérias locais que deveras nos contristam, para dedicarmos algumas linhas bem merecidas ao grande certame que acaba de ser inaugurado na cidade Invicta.

A Exposição Colonial não é uma realização que interesse apenas ao Pôrto e que dêva ser encarada como atractivo fóra do vulgar mas com intuitos meramente comerciais.

Não! A Exposição Colonial Portuguesa de que a segunda cidade do País se póde orgulhar de ser teatro neste momento, é, sem sombra de dúvida, um notável acontecimento nacional e como tal interessa a todos os portugueses. Ela tem o condão de patentear aos nossos olhos a importância da nossa nacionalidade, as virtudes da nossa raça e a grandeza do nosso império.

Desde o Minho até ao Algarve; da Madeira aos Açores, a Cabo Verde, á Guiné e a S. Tomé e Príncipe; de Angola a Moçambique; da India a Macau e a Timôr, é a mesma bandeira verde-rubra que flutúa sobranceira e gloriosa, é a mesma lingua suave e harmoniosa que determina, é a mesma gente portuguesa que governa, porque todos êsses territórios, uns vastos como mundos e outros pequeninos como joias, são átomos do mesmo todo que é o grande Portugal!

A Exposição Colonial do Pôrto, é uma revelação feliz e eloquente da nossa capacidade de colonizadores e de civilizadores de povos.

Há muitos portugueses metropolitanos, ignorantes mas que se tem por ilustrados, que por não fazerem pequena ideia sequer do que seja Portugal Ultramarino, ao mínimo pretexto que se lhes ofereça, logo vomitam termos depreciativos para a sua Pátria amesquinhando-se a eles próprios. E' o pessimismo o maior defeito do nosso povo, uma tradição nefasta da nossa raça, como que a querer ofuscar todas as suas virtudes natas.

Deante do maravilhoso bazar da nacionalidade que é a Exposição no antigo Palácio de Cristal Portuense, nenhum português tem o direito de dizer que Portugal é uma pequena nação,

(Continua na 3.ª pág.)

A limpeza das nossas ruas, além de deficiente e limitada a algumas artérias principais, é feita tarde e a horas absolutamente impróprias, conforme já temos frisado.

O serviço de limpeza de uma povoação deve ser feito de forma a não importunar os transeuntes e a não prejudicar as condições higiénicas do local que se pretende limpar e, assim, deve operar-se de madrugada antes de abrirem os estabelecimentos e de começar o movimento na via pública.

E' assim que se faz em todas as terras onde os seus administradores possuem noções de higiene e tem a compreensão nitida das suas responsabilidades.

Como se está fazendo em Espinho, não é limpeza; é mudar o pó das ruas para dentro das casas, principalmente dos estabelecimentos nalguns dos quais há géneros alimentícios que assim podem sofrer a inconveniencia da invasão da poeira.

NA sua passagem para o Porto, na passada sexta-feira, S. Ex.ª o snr. Presidente da Republica, general Antonio Oscar de Fragozo Carmona, teve na gare desta vila uma carinhosa recepção.

A pesar-de não ser muito conhecida a paragem do comboio especial, nesta vila, ainda compareceu bastante gente na estação e imediações do caminho de ferro onde compareceram tambem as autoridades e os representantes das colectividades locais que apresentaram cumprimentos a S. Ex.ª.

A' chegada do trem presidencial, subiram ao ar girandolas de foguetes e a Banda dos Bombeiros V. de Espinho executou a «Portuguesa».

Aguardavam tambem a passagem do venerando chefe do Estado, seguindo com ele para o Porto, os ex.ªs governadores civis de Aveiro e Porto e comandante da 1.ª Região Militar.

PRODUTOS L. T. PIVER

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 499
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negócios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

LISBOA—PARIS

POMPEIA - FLORAMYE

RÊVE D'OR - GAO - MATITÉ



CAIXA RECLAME

Pompela 3\$00—Rêve d'Or 3\$50

Os melhores produtos universalmente reputados



Essencias, Loções,
Cremes, Brilhantinas,
Aguas de Colonia,
Sabonetes, Rouges,
Batons, etc.

A' venda nas boas casas

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023
PORTO: Rua do Bomfim, 81
GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Dr. Augusto Constante Pereira

— A D V O G A D O —

Abriu escritorio na R. 19
n.º 197

ESPINHO

MOÍNHU AZUL Confeitaria Ideal

MERCEARIA FINA

Assucar, Arroz, Chá e Café
Massas, Azeites, Vinhos, etc.

R. Castro Soares

Rua 16, 21—ESPINHO

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da Casa Sameiro de Oleiros.
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE
ESPINHO

CASA SOUSA

— DE —

J. MOREIRA DE SOUSA J.º

R. 19 n.ºs 213 a 215—ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.
Artigos de novidade, etc., etc.
Agente da Companhia de Seguros «ARGUS».

PADARIA FLOR

RUA 14-N.º 749 (12)

É esta a única padaria devlidamente habilitada para o fabrico de pão de qualquer qualidade, pelos mais modernos processos

Próvem o saboroso «MIMI»

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel grammas MOAGEM
fone 23 - Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33 **ESPINHO**

Agencia Comercial de Espinho DE DOMINGOS GOUTO

Comissões, consignações, e representações.
Seguros de incendio, vida, accidentes no trabalho, automoveis, responsabilidade civil maritimos e postais, nos maiores organismos seguradores.
Maquinas de costura PFAFF—Radios PILOT

Rua 19, n.º 197, 1.º—ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—Aluminio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

A M A R C A



Depósito: Rua 19—318

ATLAS é o melhor calçado, ATLAS é o

calçado de RESISTENCIA ATLAS é o calçado de DURAÇÃO

Quere calçar bem ?

calce ATLAS

— Isto é o que diz qualquer pessoa que calce ATLAS — CADA PAR FAZ UM AMIGO —

anda de boca em boca

Quem calçou ATLAS calça e calçará sempre ATLAS

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos: — Em 13, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Augusto Constante Pereira, illustre causidico com banca nesta vila.

Em 15, menina Maria Fernanda, sobriuha do nosso assinante, sr. Alvaro Sá de Oliveira.

Fazem anos: — Hoje, o nosso amigo sr. Manoel Alves.

— Em 19, o menino Catolino Rogério, filhinho do nosso dedicado amigo sr. Catolino Dias Pinto.

— Em 20, os nossos amigos snrs. Silvério Vaz e David da Silva Junior.

— Em 21, a nossa distinta colaboradora M.lle Maria Izabel C. de Vasconcelos e a sr.^a D. Berta de Castro Araujo, esposa do sr. Augusto de Oliveira Araujo.

— Em 22, M.lle Dormelia Jorge dos Santos, filha do nosso amigo sr. José Antonio dos Santos e o nosso amigo sr. Antonio Lacerda.

— Em 23, o nosso amigo sr. Manoel Moysés Pinto Valente, digno gerente da Tipografia Martins & Irmão L.da, do Porto, onde é impresso o nosso jornal.

Partidas

Para a cidade de Campos, Brasil, seguiu a passada semana o nosso amigo sr. Joaquim Alves Vieira.

— Para Coimbra, afim de passar as festas da Rainha Santa, M.lle Maria de Lourdes Paiva Manso Serrano, filha do nosso amigo sr. José Serrano.

— Para Fermentelos, com demora de alguns dias, acompanhada de suas filhinhas, a sr.^a D. Margarida Zaboada de Oliveira, esposa do nosso amigo sr. José Carvalho de Oliveira.

— Para a Beira - Alta, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Manuel Alves Dias.

Regresso

De Lisboa, o nosso amigo sr. Dr. Manuel Augusto de Sá Azevedo, distinto clínico desta praia.

De passagem

Na passada semana vimos nesta praia os snrs.: Antonio Francisco Almeida, Carlos Figueiredo, João E. de Lima Vidal Gendre e esposa, e Domingos Moreira da Costa.

Habilitai-vos aos grandes e valiosos prémios mensais que dá a **POSPOREIKA**

(Continuação da 1.^a pg.)

que somos um povo mesquinho e atrasado como é frequente ouvir dizer-se.

Antes, pôde-se afirmar-se com orgulho:— Portugal é uma grande nação, rica, formosa e civilizada, com um território de mais de 2:000.000 de quilómetros quadrados espalhados por quatro partes do glôbo e com uma população superior a 20.000.000 de habitantes, embora de várias raças, de côres e religiões diferentes.

Mas, ainda que a nossa Pátria não fôsse o que é hoje; ainda que fôsse apenas constituída pelo reduzido território de há 5 séculos, isto é, unicamente peia metropole e berço da nacionalidade; se tivéssemos a infelicidade de perder o nosso património de além-mar, nem por isso teríamos razão para deixar de nos ufanar de sermos portugueses

Voltariamos a ser então um país territorialmente pequeno mas moralmente grande pelos sentimentos humanitários que possuímos, pela missão honrosa que desempenhamos, pela tradição gloriosa que herdamos.

Qual a nação do Universo que, tendo uma população tão reduzida como a de Portugal na era dos descobrimentos, foi capaz de constituir um império tão vasto, tão rico e tão poderoso?

Com pouco mais de um milhão de almas, Portugal dominou meio mundo; subjugou mares revoltos, submeteu à sua vassalagem soberanos poderosos, desbaratou exercitos formidáveis, aniquilou esquadras que pareciam invencíveis, dissipou o seu idioma, intruduziu a civilização e a fé cristã nos mais afastados paizes do mundo nôvo, criou nações potentes como as que constituem o Brasil, assombrou o mundo de então com os seus feitos e cometimentos audaciosos e criou uma auréola de prestigio universal que jámais outro povo conseguiu alcançar.

E, a-pesar-das dádivas que alguns reis perdulários fizeram a estrangeiros de terras que tantas vidas e sacrificios portugueses custaram, e das expoliações de que fomos vitimas durante a dominação castelhana e em épocas diversas, ainda conservamos o bastante para nos fazer um povo feliz que se pôde bastar a si próprio; ainda usufruímos um património imenso que outros povos invejam e olham com olhares cubiçosos; ainda sômos a 3.^a potencia colonial do Orbe.

Bem hajam, pois, o sr. Ministro das Colónias e o Governo da Nação em proporcionar-nos tão belo ensejo de nos sentir-mos orgulhosos de ser portugueses.

CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:—Venéreologia, Curativos, Injecções, Fricções e Prontos Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648

ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Parasitas importunos

Em Espinho existe uma classe de individuos que o vulgo denominou de parasitas os quais não tendo que fazer se entretêm a importunar as senhoras que aqui residem há pouco tempo que não podem sair á rua sem que se não vejam seguidas e perseguidas por esses ridículos «D. Juans».

Contou-nos um negociante da nossa praça que se lhe têm queixado algumas damas, principalmente de nacionalidade espanhola, da insolencia desses «conquistadores de água doce», que com o seu atrevimento estão a preludiar os interesses desta terra, pelas suas naturais consequências.

Esses figurões dois dos quais foram apontados a dedo por uma dessas senhoras, um tem esposa e filhas galantes e outro tem irmãs, pelo que se deviam lembrar que «quem tem telhados de vidro não deve atirar pedras sôbre os dos vizinhos».

Que tenham juizo antes que a bengala de qualquer marido ou pai lhes aplique o merecido correctivo, pois já tem idade para isso.

—Sabemos tambem que uma família portuguesa que aqui fixou residência há alguns meses está na disposição de se retirar desta vila, em vista da perséguição de que é alvo uma filha que, por ser jovem e formosa, não há o direito de ser importunada por qualquer menino que se julga «bonito», sôfrego por um casamento que lhe garanta um futuro sem trabalho.

Esta segunda espécie de parasitas é mais numerosa mas não é menos importuna.

Ora é preciso que uns e outros se convençam de que estamos em terra civilizada e por conseguinte regidos por leis que não lhes permitem desrespeitar seja quem fôr.

Bom seria que esses «cavalheiros» arranjassem emprego util, pois que o ócio é a causa de grande número dos males de que enferma a humanidade.

Pela Imprensa

«Jornal de Noticias»

Completo 46 anos de existencia o nosso prezado colega do Porto «Jornal de Noticias» do qual é director o sr. Anibal de Moraes.

Os nossos cumprimentos.

«Defesa de Espinho»

Compram-se alguns exemplares dos n.ºs 20 e 21 deste jornal.

Fosforeira Portuguesa Os seus fósforos impõem-se pela sua qualidade e pela sua apresentação — — —

ESPECTACULOS

Teatro Aliança

Hoje—Programa Paramount

APAIXONADAMENTE

(*Passionément*).—O filme é agradável de seguir-se grato aos ouvidos pela lindíssima música de que está recheado, e impõe-se pela magnífica interpretação dum conjunto de intérpretes, entre os quais figuram alguns dos artistas franceses mais queridos do nosso publico.

A história é inverosímil, mas engraçada, e, para o agrado geral, muito contribuiu a malícia que a condimenta...

Como espectáculo, *Apixonadamente* tem, pois, muitas qualidades a recomendá-lo. Como Cinema, o filme não vai além da vulgaridade das adaptações cinematográficas de peças teatrais, sabido que, através do seu desenrolar, o esqueleto da comédia de Willemetz se adivinha, de espaço a espaço.

Sem grande custo, podemos até descobrir no filme de René Guissart a divisão dos actos e o final das cenas da peça teatral, que lhe serviu de base.

O filme correspondeu, inteiramente, às exigências das plateias que buscam, no cinema, espectáculos alegres e divertidos—o que já é bastante apreciável, e raro nos tempos que vão correndo...

Florelle e Fernand Gravey, admiravelmente secundados por Koval, Danièle Brègis, Damia, Baron Fils, etc., são os intérpretes do filme, que René Guissart realizou, dentro da forma cine-teatral. A música, de André Messenger, notável, pela sua originalidade.

Um dos grandes exitos do *S. Luís* Cine de Lisboa.

No mesmo programa entre outros filmes de seguro agrado o lindo complemento em 2 partes

BONS DIAS!...

(*Buenos Dias*) — Eis um delicioso «sketch» musical, com Império Argentina, que bem se pode considerar um dos melhores complementos

Intercambio luso-espanhol

Abordamos no numero passado este assunto e hoje voltamos ao mesmo por nos oferecer ainda mais algumas considerações.

Espinho é das grandes praias portuguesas a que menos procura atrair o turista e o veraneante; onde o egoismo se verifica em maior escala; onde a falta de dirigentes de vistas largas é mais sensível e deplorável.

Não se faz propaganda no País nem no Estrangeiro; não se estabelece intercambio com outros povos; não se cuida de proporcionar aos que nos visitam, por estranha simpatia, uma estada mais aprazível e mais prolongada entre nós.

Entrega-se tudo ao Deus-dará; deixa-se correr tudo ao acaso, certos de que a excelencia do nosso clima e as condições naturais desta terra são atractivos bastantes para assegurar uma concorrência numerosa e compensadora à nossa praia.

Não observa essa gente que a antiga frequência endinheirada que permanecia três e quatro meses entre nós se tem desviado para outras estancias que as sabem atrair e as sabem cativar! E, no entanto, Espinho já marcou nesse sentido; já deu exemplo às suas congéneres, e por isso conquistou fama, atraíu concorrência e auferiu-lhe os beneficios.

Foi quando possuía homens de iniciativa à frente dos seus destinos, homens antigos mas de largas vistas, homens de bem, verdadeiramente amigos desta terra.

Hoje, o que observamos nós?—Comodismo, indolência, vaidade, miopia, egoismo e nada mais!...

De terras de Espanha estão nos a indicar a forma de desviarmos de outras praias para aqui muitas pessoas que para cá poderiam vir se soubessemos atraí-las. A vinda, por exemplo, do «Coral de Cáceres» a Espinho acarretaria consigo numerosas familias, seria um excelente pretexto de propaganda e reclamo. Para isso era necessário desembolsar uns contos de reis; mas organizando-se dois saraus, quando não se apurasse a quantia desembolsada, reduzir-se-ia consideravelmente o encargo. Se houvesse um «déficit» de dois ou três mil escudos, a terra lucraria muito mais com as vantagens que de tal iniciativa lhe adviriam. Era um gesto que muito cativaria os nossos hospedes espanhóis, era uma medida de largo alcance. Porém, quem tiver a ingenuidade de solicitar o apoio e auxilio necessário aos organismos e às empresas que mal tivessem conhecimento deste ensejo de atracção deveriam ser os primeiros a assegurar a sua realização, póde contar como certa a resposta tradicional: — «Não há verba para essas coisas!...»

—Ora o que não há é vontade de trabalhar, porque sem trabalho e o sacrificio de algumas comodidades, nada se póde conseguir, e está provado que certas pessoas em Espinho ocupam os cargos que lhes confiaram por conveniencia passa tempo ou por vaidade e não para trabalhar.

Infeliz terra!

apresentados, esta época, nas nossas salas.

Quer pela idéia, quer pela realização, de Florian Rey, esta pequena maravilha, que muitas outras produções de larga metragem, não igualam na soma de encantos, constitui um regalo, pela ternura que a repassa, delicadeza do seu trato, e gentilissima interpretação daquela que consideram a «noiva da Espanha».

Um ótimo passa-tempo em suma.

A. D.

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das praias portuguesas
Fernando Lago & C.^a

forçado a declarar o seguinte:

As minhas palavras não visavam ninguém, e se isso pretendesse, não o faria indirectamente, mas sim, indicando nomes e factos.

Quem ama a verdade e procura ser leal e digno para todos, resolve sempre as suas questões frente a frente, não oculta o que pensa, não escreve cartas que não assine, nem deprecia ninguém, embora com justiça, na ausencia daquele que pretende atingir.

A imprensa é um valioso meio de moralisar os costumes, mas é preciso que os seus elementos sejam bem informados, e como suspeitei disso, apressei-me a dar o meu esclarecimento, na intenção de ilucidar, com verdade, a pessoa que escreveu os *Traços e Rabiscos*, que eu não conhecia nem procurei saber, pois isso nada me interessava.

Além deste bem nobre fim, satisfazia a minha constante ambição, que é mostrar, por todas as formas, á querida população de Espinho, que continuo a merecer a grande estima e consideração com que me tem distinguido, fazendo trabalhar a seu favor o pessoal que tem estado sob a minha chefia, e que para provar a veracidade das minhas palavras e demonstrar como se tem gasto o dinheiro honestamente e com proveito tem sempre ao seu dispôr a bem explicita escrituração, por mim estabelecida, visto que todos concorrem com o seu dinheiro para o fomento do Novo Organismo Municipal, que com tanta dedicação o criei e que a Camara Municipal tão inteligentemente tem perfilhado.

Termino este, por agradecer as amáveis palavras que no jornal de V. Ex.^a me foram ditas na mesma secção dos *Traços e Rabiscos*, devido á gentileza do seu autor, pois nada faço senão cumprir um dever para o qual a Camara Municipal me paga.

Espero não voltar mais a este assunto, e principalmente agora, em que o meu melindroso estado de saúde o não permite.

Espinho, 11 de Junho de 1934.

Afonso Perdigão

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

Serviços da Pecuária

Novo esclarecimento

Ex.^{mo} Snr. Director do jornal «Defesa de Espinho».

De novo volto a servir-me do seu estimado jornal, registando, por isso, mais um favor.

Tendo-se procurado interpretar mal a boa e sã intenção com que escrevi a V. Ex.^a a minha carta, que foi publicada no seu jornal de 3 do corrente, certamente com o fim de fomentar a confusão e a intriga, sou

FOSFOPOS
Da FOSFOREIRA
PORTUGUESA
Os melhores do País

ENSAIOS

Jornalísticos Literários

**REPORTAGEM
NOCTURNA**

...Que horas são?
—Meia-hora, respondeu-me o M.

—...Depois da meia-noite, atalhou o J. com um bocêjo.

Levantamo-nos. Zig-zagueamos por entre as mesas do «chinez» até à Avenida. Com um gesto que parecia ter sido misencenado, piproteei o cigarro que apertava nos dedos indicador e médio da direita, fazendo-o rolar por sobre o negro piso. Dois gaiátas, pequenos noctivagos e vagabundos, prostituídos de moral e de sentimentos, andrajosamente vestidos, surgidos não sei de que ponto. Lançaram-se sobre êle como lobos famintos disputando carne ensangüentada. Olhei o espectáculo degradante e miserável que aquêles dois seres me patentearam aos olhos com uma revolta íntima—espectáculo que os meus colegas não notaram, tal é a sua frequência às portas do «Chinez».

—Já váis, J.? perguntou-lhe o M

—São horas, meu caro... Eutoi. . Com repouso e sóno sem insónias.

—Obrigado.

E foi. O M. ficou commigo

Vamos, disse-lhe, enfiando o meu braço no dêle. Seguimos a Avenida, que áquela hora estava deserta. A noite, uma noite como muitas que Espinho tem, rodeava-nos de silencio.

De um lado, as palmeiras estendiam seus tentáculos em curvas curiosas. Do outro, os glóbulos luminosos que a marginam, entronizados nos seus pedestais esguios, olhavam-nos com uma luz empalidecida e traca, desenhando nossos perfis grotêscos e deformados no «écran» da ar-téria. Conversando, demos umas voltas num vai-ve-m que parecia ritimado pelo «tác-tác» sonoro dos tacões dos sapatos. Nada escapava à nossa observação. O Casino, imponente, magestoso, com as cúbicas seis letras que o crismam, destacava-se com elegante linha modernizada.

Em paralelo, duas obras de arte anquíssimas com defeitos análogos. O futuro «Palace» ornado nas suas varandas com flôres sem classifi-

SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

Informação sôbre o analfabetismo e a instrução

Não pôde afirmar-se que os índices do analfabetismo em Portugal revelem a posição que, sôb êste aspecto, marca um elevado grau de civilização.

E' mal que de longe vem a herança pesada que constitui grave preocupação para os Governos que, não tendo de lisongear clientelas, curam do bem comum, realizando o que cabe nas possibilidades nacionais.

O problema de instrução popular não se resolve apenas com o dispêndio de sômas incomportáveis para as finanças públicas — um encargo maior a onerar o público; é necessário que a instrução seja o meio de formar cidadãos úteis à Nação, aproveitando os conhecimentos adquiridos para melhor se desempenharem dos seus officios e profissões, e não tenha apenas a finalidade de satisfazer, na aparência, uma posição estatística que pôde não corresponder ao nível cultural e moral desejável.

Não basta destrinçar os analfabetos dos que o não são, para daí tirar conclusões defectivas. O que interessa mais do que o simples conhecimento de leitura e de escrita, que serve de base aos índices estatísticos, è que a instrução elementar seja dada uma orientação e seguimento que preparem os indivíduos para as funções que tenham de vir a exercer e simultaneamente formem carâcteres e consciências aptos para bem se desempenharem dos seus deveres cívicos.

A população de tacto, segundo os três últimos censos era de:

1911	5.960.053
1920	6 032.991
1930	6.825.883

E' interessante notar que o crescimento fisiológico da população é representado por 425.578 indivíduos (diferença positiva entre nado-vivos e óbitos) nos anos de 1912-1920 e por 804.310, nos anos de 1921-1930, o que significa que no último período o movimento migratório diminuiu ou compensou-se, visto que o aumento verificado pelo censo de 1930 é quasi igual ao que acusa o excesso de nascimentos sôbre os óbitos.

Estas diferenças influem de algum modo no fenómeno complexo das percentagens de analfabetismo.

1911	75,13
1920	70,89
1930	67,80

Deduzindo porém, os menores de 7 anos, encontram-se as seguintes percentagens:

	Varões	Femeas	Total
1911	48,5	63,6	56,3
1920	47	61,5	54,6
1930	43,9	59,3	51,9

A influência das idades na determinação das percentagens, mostra que estas são tanto maiores quanto mais idosos os indivíduos, revelando a intensificação lenta mas continua dada à instrução.

O censo de 1930, mostra que as percentagens de analfabetos eram de:

De 10 a 14 anos	58,33
De 15 a 19 anos	55,55
De 20 a 24 anos	56,25
De 25 a 29 anos	54,97
subindo gradualmente a:	
De 45 a 49 anos	63,14
De 70 a 74 anos	74,42
De 95 a 99 anos	84,63

Os índices estatísticos mostram a predominancia das grandes percentagens nos meios rurais.

As cidades de Lisboa e Porto cuja população é de 826 670 indivíduos (12,1 % do total) apresentam para a população de mais de 7 anos as seguintes percentagens:

Lisboa	27,2
Porto	31,2

(Continua na 7.ª pag.)

Café Nicola

Não tem rival, Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo.

ENSAIOS

Jornalísticos Literários

**REPORTAGEM
NOCTURNA**

cação botânica; e do lado nascente, a olhá-lo, a já histórica passaréle, orgulho da C. P. e vergonha de todos nós, feia em tôda a extensão literal da palavra, esquelêto de ferro carroido pela acção do óxido e tabuas carcomidas, completava o ducto architectónico desembelezador da nossa sala de visitas. Mas...

Continuamos* O M. descobre atrás de uma palmeira um vulto que se mexe, chamando-me a atenção para êle. Paramos e acendemos cigarros. Todavia, não perco um só movimento da sombra que pretende confundir-se com a noite.

Vêjo a ponta de um chale que se mostrou à luz.

Adivinha-se facilmente quem era a *personagem*... e a pênna furta-se a descrevê-la. Bifurcámo-nos pela rua 21 até à Esplanada. Encostamo-nos ao parapeito em contemplação muda. O M. começou a assobiar uma canção em vôga. Momentos depois calou-se, para logo se me dirigir:

—Vem daí... vamos rematar esta divagação noturna com uma bisbilhotice.

Mss, antes, vais prometter-me segrêdo do que vires.

Prometi... mas vou faltar.

Alongamos nosso passeio para além da Esplanada.

Enveredamos e percorremos diversas ruas... E eu sempre à espéra que o M. me desvendasse o misterioso caso que havíamos de bisbilhotar.

Encontramo-nos num a cujo número não interessa, com casas baixas, térreas, de aspecto agradável. Uma délas distingue-se de entre as outras por ter uma janéla iluminada. O M. leva o indicador direito aos lábios num gesto significativo.

A proximamo-nos da pequena janéla iluminada com passos cuidadosos.

Através de um cortinado, olhamos o interior. E' um aposento destinado a visitas,

Ao centro uma mēsa redonda, tendo em cima uma jarra com flôres artificiais, rodeada de cadeiras almofa-

Conclui na 8.ª pag.

V A G O

PADARIA PRIMOROSA

DE
Afonso Ferreira GaioPão de trigo e milho
Especialidade em fabrico de pão de milho
Rua 14—n.º 863 — ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)Telefone, 52 Caixa Postal, 14
ESPINHOColégio de Nossa
S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNASRuas 24 e 31
ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

S. A. R. L.

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositários dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.

Beira—África Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEPHONE, 2263

Depósitos: Em Braga—Telef. 102—Estado, e na Lixa
Armazem de refem em ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado
Telef. 37—ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de

Matos Silva & C.ª

Esmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão francez
e viennas d'Áustria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

Sociedade Portuguesa
de SegurosSéde na sua propriedade Em Lisboa
RUA DA MADALENA, 36Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres
no Trabalho, Maritimos, Agrícolas e Vida.

Agentes em Espinho:

Dias & Irmão, Sucrs.

Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

Telefone 75-E

BALONA & DIAS

T
E
L
E
F
·
6
9 Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedencias.—0—
Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHOConstrução e reparação de todas as maquinas indus-
triais e agrícolas. Frézagem de rodas de engrenagem
e variados trabalhos frézados e rétificad. Agentes
de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e
camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Auto-
moveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas,
Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444

ESPINHO

TELE FONE, 21 TELEGRAMAS: FARINHAS

Duarte, Santos & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

CASA DE LOUÇAS E UTILIDADES

(10)

— DE —

SEVERINO MOREIRA DE SÁ & C.ª, L.ª

Porcelanas, cutelarias, esmaltes, aluminios e ou-
tros artigos para mēsa e cosinha etc.NOVIDADES PARA BRINDES. Preços sem
competencia.Rua 31 de Janeiro n.º 42, 44—Porto
Próximo á estação de S. Bento.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 45 a 47

Telefone 53—ESPINHO

Colégio de S. Luiz — (FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.

Gabinetes de Fisica—Quimica e Ciências Naturais

Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção

Experimente este **BANHO MÁGICO** de **BELEZA**



V. terá uma pele Nova, Fresca e Branca

Deite-se á meia noite — Acorde ás 3 — Mas que estupenda transformação! Numa só noite — esta surpreendente Cera Aseptine, Cera Mágica de Beleza, transforma uma pele grosseira, escura e aspera numa pele suave, clara e dum branco natural. Ao passo que a substancia untuosa e branca penetra devagar na nossa pele, a camada aspera exterior fica amolecida e desprende-se sob a forma de finas particulas, durante o vosso sono. De manhã, estas rugosas e feias escamas da pele tiram-se simplesmente com a lavagem. Os pontos negros desaparecem — as imperfeições da tez apagam-se. Perante os vossos olhos revela-se a beleza da vossa pele, clara, fresca e dum branco natural, que estava tapado. Aplique tambem Cera Aseptine no pescoço, es. aduas, braços e mãos. Doutra maneira a diferença com a nova pele fresca e branca do rosto seria muito acentuada.

A Cera Aseptine encontra-se á venda nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon de Lisboa (Secção D. E. 1 88 Rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

GRATIS—Por combinação especial com os representantes, toda a leitura deste jornal pode obter este mez um novo Coffret de Beleza de Luxo contendo uma caixa de Pó Tokalon, pó d'arroz de «mousse de creme», (indicar a côr desejada), amostras das 4 côres de pó em voga, para ensaia-las no seu rosto, assim como um tubo de Creme Tokalon, Biocel, Atimento para a pele, Cór de Rosa, a usar de noite antes de deitar e um tubo de Creme Tokalon, Cór Branca, (não gorduroso) para de dia. Enviar quatro escudos sm selos para gastos de alfandega, porte e registo (o coffret é gratis), directamente para o Deposito (Secção D. E. 1).

E' conveniente não demorar porque a quantidade de Coffrets disponiveis é limitada.

Festa em Anta

Começaram ontem e continuam hoje, as festas em honra de S.to Antonio, na freguezia de Anta, sendo hoje ministrada a primeira comunhão ás crianças de ambos os sexos.

Conforme já anunciamos, a festividade será abrilhantada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

OS NOSSOS POETAS

DEFESA

Poiares—Ponte do Lima
10-6-934

Deus deu ao touro que na selva pasta,
Aqueles duras hastes p'ra vencer,
Deu a andorinha que os ares devasta
Um giro alado p'r'o mundo não ver;

Ao peixe deu àgua revolta e vasta,
P'ra no seu seio escuro se esconder;
E ao leão deu a garra bem nefasta
P'ra toda a prêsa assim êle prender;

Ao homem deu, p'ra tudo dominar,
Um braço firme, um cer'bro p'ra pensar;
E um coração para sentir amor...

Mas à mulher deu arma mais sublime
Que a torna forte e todo o mal redime:
Uns olhos tristes a chorar de dor!...

Maria Isabel Vasconcelos

(Continuação da 5.ª pag.)

Duas medidas importantes visam a sua atenuação. Uma, a criação do ensino primário rural, em estudo; outra, a instituição das casas do Povo, entre cujas atribuições se encontra o desenvolvimento de instrução.

Em confronto com estes números oferecem-se os que mostram o desenvolvimento do ensino primário oficial.

Número de escolas primárias

Em 1909-10	5.099
em 1925-26	6.657
em 1931-32	7.448
em 1932-33	7.595

Nos dezasseis anos que antecederam a Ditadura houve um aumento de 1558 escolas, enquanto que em sete anos deste regime o aumento foi de 938, o que representa proporcionalmente mais 37.6% sobre o antecedente.

E' justo pôr-se em relevo o progresso verificado no número de matriculas:

1909-10	271.830
1915-16	342.981
1918-19	289.605
1925-26	316.888
1926-27	318.437
1927-28	321.234
1928-29	340.622
1929-30	367.330
1930-31	422.624
1931-32	441.812

A comparação entre o aumento da população e o das matriculas mostra-se pelos seguintes números-indices:

População	
1911	100
1920	101,2
1930	114,5

Matriculas	
1909-10	m00
1918-19	106.5
1925-26	116.5
1929-30	135.1
1931-32	162,5

No empenho de muitos para que se extinga o analfabetismo, sem esquecer o que por iniciativa particular tem sido feito para a criação de escolas, omite-se frequentemente a citação de factos que provam o interesse com que o Estado tem olhado o problema e demonstram, incontestavelmente, uma melhoria sensivel, que a favorável situação do país e a orientação da administração pública permitem prevêr se accentue intensivamente.

Secretariado da Propaganda Nacional

Informação sobre a dívida flutuante

O Diário do Governo pública a nota da situação da dívida flutuante em 31 de Março último, que a seguir se resume:

SALDOS DEVEDORES

Bilhetes de Tesouro	67.898.000\$00
Caução de responsáveis em dinheiro	1.262.805\$49
C/ c com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (aproximadamente)	186.481.711\$87
	255.642.517\$36

SALDOS CREDORES

C/ c com o Banco de Portugal	293.032.597\$53
Depósito no Banco Nacional Ultramarino	19.995.000\$00
Contas correntes e depósitos no estrangeiro	£ 3.263.6310.9
	358.999.425\$13
	672.027.022\$66
Saldo crêdor	416.384.505\$30

INFORMAÇÃO SOBRE ALFANDEGAS

As receitas cobradas nas Alfandegas do continente e ilhas, no mês de Março do corrente ano foram de 67.760.043\$12, perfazendo com os dos anteriores meses de Janeiro e Fevereiro o total de 194.450.768\$74.

Em relação ás receitas cobradas em igual período do ano anterior verifica-se um aumento de 14.117.813\$45.

Correspondencias

Silvalde, 12 — Confirmou-se a noticia que no ultimo n.º da «Defesa» demos com referencia ao jogo Silvalde-Mocidade de Oleiros, cuja resolução da A. F. de Aveiro nos mereceu alguns comentários.

Assim estes dois grupos encontram-se no próximo domingo, pelas 16 horas, no campo do Sportig Club de Espinho, sendo prematuro vaticinar qual o resultado, porque a bola é redonda...

Aniversário — No dia 16 faz anos o nosso amigo Sr. Domingos Alves de Oliveira, proprietário da Nova Alfaia-taria Oliveira e nosso assinante.

(Conclusão da 5.ª pag.)

dadas. Do tecto pende uma lâmpada de pouca intensidade. abater-jaulada de sêda-«rouge» através da qual uma luz vermelha se filtra, cobrindo todos os objectos com cambiantes simpáticos, realçando-lhes a estética e o bom gosto dispositivo. Num coxim de couro alguém estava encafecado e de costas voltadas para a janéla.

Era uma mulher, que pela sua posição e aspecto devia ser nova. A cabeça, única parte do corpo que se lhe via, assim o deixava adivinhar.

Cabelos escuros formados em madeixas que desapareciam entre os ombros e o coxim pareciam gritar que a dona era um símbolo de graça e de gentileza. Com os olhos interrogou o M.. Não me respondeu. Seus olhos tinham um brilho estranho.

Como se fosse acometido de uma pequena alucinação, deitou-me a mão a um braço e apertou-mo. Num rápido pensamento, tudo compreendi.

Retiramo-nos silenciosos em direcção à Avenida.

Não me contive e interroguei M.:

—Quem era ela?

—Não te interessa.

—Talvez, o nome...

—Nem isso.

—Parecia que dormia...

—Não; estava a lê... a lê um livro de Dantas, um livro que eu lhes emprestára. Era... «As inimigas do homem»...

—A estas horas?

—Sim, e continuará até o acabar ainda esta noite.

—E' porgue ama a literatura contemporânea e os autores nacionais, rematei. Na pequena capela da Ajuda soaram como lentidão as três horas da madrugada.

Três horas! Despedimo-nos. No caminho para casa ainda pensava na amante dos livros do grande Dantas que se esquece da noção das horas.

E assim epilógamos uma reportagem nocturna ou... um noctívago passeio por algumas ruas de Espinho depois da meia-noite.

C. Júnior.

Correio de Mirandela

Com o n.º 288, de 4 do corrente, entrou no 29.º ano de publicação este nosso apreciado confrade da linda vila transmontana de quem tem o titulo.

Parabens e longa vida.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Espinho—Oliveirense

Pouca assistência, jogo sem interesse para muitos, menos para os aferroados. Como jogo foi um louvar a Deus... Os nossos jogadores, talvez desabitoados de meter goals, desde Lisboa—não atinavam com o buraco. Laranjeira faz o primeiro ponto na primeira parte e até ao fim desta, nada de novo... e os oliveirenses sempre debaixo do chuveiro. Neste meio tempo os visitantes fazem algumas fugidas perigosas, mas Vieira—como não tinha o Soeiro... pela frente, estava atento.

A metade final teve mais movimento; o domínio do Sporting, foi mais intenso mas pouco produtivo. Os nossos avançados mandaram a goal em aberturas largas, mas as botas tinham sêbo...

No entanto, lá se meteram mais dois pontos, mesmo estes quasi á queima roupa. Trinta ou quarenta bolas chutadas ás redes, a maior parte delas em boas condições, apenas renderam um pequeno juro, de duas, conta insignificante a contrastar com as ocasiões de ponto certo. O guarda-rede Oliveirense defendeu bem é certo, mas a exhibição brincadeira, do Sporting, tambem foi de merecer.—E' escusado cançar—diziam uns—mas do que estes não se lembram é do empate da primeira volta e dos foguetes... lançandos ao ar por alguns colaboradores de certos jornais.

A estes creio que lhe desapareceram as dúvidas. A exhibição de domingo, foi um espelho de duas faces, e do lado que a uns parecia ser mais brilhante, saiu-lhes quasi fôsko. é o tal «pé direito» .. a servir de mascote. As diabruras que faz o futebol. Este popular jogo tem o condão de furar os palpites a muita boa gente... Mas vá lá, foram só trez e, dizem os entendidos, que Deus foi amigo desta conta.

Capitão Henrique Galvão

A ultima Ordem do Exercito publica a promoção ao posto de capitão do snr. Henrique Galvão, digno e activo director-técnico da Exposição Colonial Portuguesa.

Official distinto e dotado de admiráveis faculdades de intelligencia e de trabalho, como acaba de revelar na superintendencia técnica do grande certame colonial do Porto, foi com geral satisfação recebida pelos seus amigos e admiradores a noticia da sua promoção do posto immediato.

«Defesa de Espinho», apresenta por tal motivo a S. Ex.ª os seus sinceros cumprimentos.

Neerologia

Na passada sexta-feira faleceu nesta vila, com 36 anos de idade, o snr. Armando de Sousa Dias, irmão do snr. Carlos de Sousa Dias, considerado enfermeiro desta praia.

O seu fuceral realizou-se ontem á tarde saindo o feretro da casa de seu irmão á rua 14 para o cemitério local.

A' familia enlutada os nossos pêsames.

Mas isto de campeonato está no fim, e não vale a pena dizermos mais, pois senão vem de lá a palmatoada dos 11-0 que os nossos apanharam em Lisboa—já porque sabem encher o sacco, já porque são duma terra onde se mexe muito em redes... Mas não foi só isso—diz aqui um nosso colaborador que escreve ao lado Lisboa tem um Parque Meier, um Jardim Zoológico, um Rocio esplendido para estar até ás tantas .. da noite e por fim um passeio de automóvel tambem não é para desprezar; não que as ocasiões são raras... mas este ano foi-se embora isso.

Cabeleireiro de senhoras

O proprietário do salão Fonseca participa ás Ex.ªs Senhoras, que se acha aberta a inscrição para a terceira série de 100 ondulações permanentes a prestações permanentes de 6500 com bonus, que teve início em 7 de Abril ultimo.

O director técnico d'este



salão, resolveu abater 2 cótas, e assim, as suas Ex.ªs clientes, em vez de pagarem 18 prestações, sómente pagarão 16. Oferece, portanto, a vantagem das ondulações ficarem mais baratas pelo sistema das prestações, do que sendo satisfeito o seu importe por uma só vez.

Cobrança em atraso

Conforme anunciamos no numero passado, publicamos hoje os nomes de alguns individuos que nos pregaram o calote e cujos débitos perdemos a esperança de receber.

Quem abusa da confiança de um jornal aceitando-o e lendo-o e recusando-se a pagar a assinatura, não dá boa recomendação de si, não pôde ser muito liso nas suas contas e por isso não merece a nossa consideração.

Há ainda alguns assinantes e ex-assinantes em débito a quem os nossos cobradores tem procurado sem resultado mas que nós esperamos que num prazo curto acertem as suas contas conosco, para evitarem ser incluídos nesta lista:

Joaquim Brandão
Antonio Pereira de Sousa
João Martins
Celestino Araujo.

S. JOÃO

Segundo nos informam, sempre se realiza a tradicional Festa de S. João, em Espinho. Uma comissão, como de costume, á ultima hora, abalançou-se á essa iniciativa trabalhando afanosamente para a levar a efeito.



LIVRARIA E PAPELARIA

Livros literários, comerciais e escolares. Artigos de escritório e de desenho. Papeis de fantasia e cartas de jogar. Perfumarias, Figurinos, Revistas nacionais e estrangeiras e Postais illustrados. COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES. Depósito de Cerveja e de Papeis de fumar.

DE

MARIANO C. DE OLIVEIRA PEIXOTO